

TRATAMENTO ESPIRITUAL PARA OS JOVENS: MOTIVOS QUE TRAZEM O JOVEM À FAK

*Moacyr Miranda Neto*³⁵

Karl Osvan Rocha^{*}

Nadja Vanessa Miranda Lins^{*}

Introdução

Este trabalho tem por objetivo identificar os motivos que trazem o jovem à Fundação Allan Kardec (FAK), ou melhor, ao contato com a Doutrina Espírita.

Os jovens passam por um período de adaptação à vida a que os mesmos terão aqui na Terra quando, por ser um momento de muitas mudanças, ocorrem várias situações que os abalam. No livro *Adolescência causa da (in)felicidade*, é sintetizada esta etapa da vida:

A adolescência é um período de mudanças caracterizada por aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais; uma estação da vida do ser humano onde se vai descobrindo a si mesmo e aos outros, construindo sua personalidade, formatando idéias e projetos de cunho pessoal. (SANTO NETO, 2010, p.29)

Conforme as diretrizes do Estudo em Grupo para Melhoria Interior, volta, para o público jovem, desenvolvido na Fundação Allan Kardec:

O Estudo[...] tem caráter de Apoio à Melhoria Interior voltado para adolescentes, o que acaba por assumir o contorno de uma atividade especial e específica. Dando oportunidades aos jovens, nesse espaço, de se conscientizar dos ensinamentos cristãos, em clima de participação e fraternidade, ensejando, assim, informações que permitam refletir sobre sua vida, futuros atos, como enfrentar determinados problemas e dificuldades e, conseqüentemente, habilitando-se na formação de conduta comprometida com o Bem, por meio do estudo de temáticas adequadas ao universo mental e emocional da idade.

Desta forma, o jovem é acolhido na FAK, por meio de uma entrevista realizada, momento em que é preenchida a Ficha de Entrevista do Jovem. Esta Ficha aborda os seguintes itens: identificação do jovem; o cotidiano do jovem; a relação familiar e afetiva; o motivo que veio a FAK; as recordações da infância; a personalidade do jovem; as perspectivas de futuro; as percepções do entrevistador com relação ao jovem e a sugestão de encaminhamento. Posteriormente, estas informações são usadas para subsidiar o acompanhamento individualizado do jovem.

Na Ficha de Entrevista do Jovem, encontramos resposta a uma pergunta objetiva: por que veio a FAK? Explorando-se esta pergunta ao máximo, 100 jovens foram entrevistados, distribuídos da seguinte maneira: Sala A (Sala 30 – com jovens de 13 a 15 anos) e Sala B (Sala 35 – com jovens de 16 a 18 anos).

^{*} Trabalhadores da Diretoria de Apoio a Melhoria Interior da Fundação Allan Kardec.

Como resultado conseguiu-se obter informações relevantes, que irão agregar qualidade ao trabalho de Assistência a Juventude da Fundação Allan Kardec.

1 Estudo em Grupo para Melhoria Interior – Jovens (EGMI)

A atividade desenvolvida pela Coordenação de Estudo em Grupo para Melhoria Interior, voltado para o público jovem, objetiva a realização de estudos que levem os jovens a refletir sobre os ensinamentos espíritas-cristão, privilegiando a formação de uma conduta baseada na prática do bem.

Desta forma, foram reservadas salas específicas (Sala A e Sala B), nos dias de trabalho (segundas, terças, quintas-feiras, das 20h as 21h, e nos sábados, das 16h as 17h, e das 18h30min às 19h30min), para atendimento aos jovens.

Nestes grupos, são apresentados temas apropriados e condizentes com a realidade vivenciada pelo espírito encarnado nesta faixa etária. Além disso, temas especiais ocorrem, periodicamente, conforme as necessidades da ocasião (aborto, drogas, família, etc.).

2 Metodologia

Na Ficha de Entrevista para Jovens, na pergunta 3 – Por que veio à FAK? O entrevistador coloca as suas observações com relação às questões que trouxeram o jovem à Casa Espírita (FAK). Esta pergunta foi à base deste trabalho.

Para este trabalho foram consideradas 100 entrevistas de jovens que estão frequentando ou já frequentaram a FAK, nas salas A e B, no período compreendido entre janeiro de 2010 e agosto de 2011.

As perguntas foram coletadas na íntegra do que estava escrito na Ficha de Entrevista para Jovens, e para que as questões pudessem ser quantificadas, foram feitos agrupamentos de informações similares, senão iguais.

Nas respostas dos jovens, havia semelhanças de informações:

- “Disse ter vindo porque sua mãe estava vindo para a FAK”. Essa resposta foi considerada como tendo vindo por intermédio de sua mãe;
- “Veio com a tia que se separou e está muito mau, às vezes não quer vir para ficar na internet ou estudando, mas vem e se sente melhor”. Essa resposta foi considerada como vindo por intermédio da tia, e é uma dor familiar, isto é, está com problemas na família, não com ele especificamente;
- “Conheceram a FAK ano passado, gostam da doutrina espírita e querem continuar. a mãe frequenta no Rio de Janeiro”. Essa resposta foi considerada como vindo por intermédio da mãe e vieram pelo amor; e
- “Sempre teve curiosidade sobre o espiritismo e como o cunhado frequenta, pediu para vir e está gostando”. Essa resposta foi

considerada como vindo por intermédio de um cunhado e veio pelo saber.

Em casos em que a resposta não era objetiva, eram considerados somente os questionamentos que estavam claros na resposta. Por exemplo, um jovem afirmou: “Veio a FAK por ter uma tristeza que aparece sem explicação e ela começa a chorar, não importa onde está”. Essa resposta foi considerada da seguinte forma: quem o trouxe não foi identificado, mas veio por uma dor pessoal.

Dessa forma, foram obtidas as seguintes questões:

- a) Quem o trouxe?
- b) Se veio pelo amor, dor ou saber?
- c) Se veio pelo amor? Quais os motivos que o trouxeram?
- d) Se veio pelo saber? Quais os motivos que o trouxeram?
- e) Se veio pela dor? Quais os motivos que o trouxeram?
- f) Se veio pela dor pessoal? Quais os motivos que o trouxeram?
- g) Pela turma, quais os motivos que o trouxeram a FAK?

Diante das questões acima, puderam ser observadas as maiores frequências de respostas e, posteriormente, analisadas.

3 Resultados e discussão

Os resultados obtidos, das 100 entrevistas com os jovens serão apresentados da seguinte forma: primeiramente, quem o trouxe? E, posteriormente, se veio pela Dor, o Amor e o Saber? E suas respectivas ramificações.

3.1 Quem o trouxe?

Nesta questão, a família exerce papel importante na chegada do jovem à FAK, representando 49 dos jovens entrevistados que vieram convidados pela família, onde a mãe representa o agente doméstico mais ativo, possivelmente, por estar mais presente na vida do jovem. Assim, ela percebe com mais facilidade as mudanças de comportamento do filho e o conduz ao Centro Espírita, na esperança de reconduzi-lo à sua vida normal em casa.

Podemos verificar o papel crucial da família na reabilitação moral destes jovens, na identificação das mudanças de humor e procedimentos dos mesmos, agindo o mais rápido no intuito de ampará-los nesta fase ímpar da vida.

Os demais itens (cunhado, palestrante, namorado, amigo) obtiveram menos de 2% individualmente, por isso não foram citados.

Destacamos o frequentador da FAK, por seu esforço na mudança comportamental, como fator positivo de chamariz do jovem para a Doutrina Espírita.

3.2 Se veio pela dor, pelo saber ou pelo amor

Primeiramente vale informar que dos 100 jovens, 40 vieram pela dor, 31 vieram pelo saber, 25 vieram pelo amor e 4 não informaram na resposta.

Dessa forma iremos descrever um pouco mais os motivos que os trouxeram à FAK:

3.2.1 Se veio pela dor

Léon Denis em seu livro *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, sintetiza:

Fundamentalmente considerada, a dor é uma lei de equilíbrio e educação, sem dúvida, as falhas do passado recaem sobre nós com todo seu peso e determina as condições de nosso destino. (DENIS, 1919, p 372)

Cerca de 40 jovens definiram sua vinda à FAK pela dor. Sendo que 12 jovens vieram por dores familiares e 28 jovens por dores pessoais.

A depressão, morte de entes queridos, raiva, conflitos familiares, desequilíbrio espiritual, dores físicas entre outros, foram o leque de sofrimento apresentado por estes jovens.

Para dor, foi possível classificar em dores familiares e dores pessoais.

As dores que classificamos como pessoais (70 % dos jovens) foram as que mais motivaram estes assistidos a buscarem o auxílio da Casa Espírita. Considerando estas dores pessoais nas suas respectivas ordem como: transtornos de ordem psicológica (tristeza repentina, depressão, raiva, angústia, insônia) e desequilíbrios espirituais (visões, audições, incorporações, perturbações).

Consideramos também as dores familiares (desentendimento com os pais, padrastos e madrastas, separação dos pais, falta de atenção, e demais conflitos de ordem familiar) com 30% dos jovens.

Refletimos que o relacionamento familiar desequilibrado traz para os jovens reflexos em seu comportamento perante a sociedade, abalando sua estrutura emocional em construção.

Lembrando que a Doutrina Espírita através da lei das reencarnações esclarece estas situações no ambiente familiar trazendo para o jovem entendimento de varias situações vivenciado por ele.

3.2.2 Se veio pelo saber

Toda fase tem características próprias, por isso como julgar somente um período existencial como completo ou incompleto, só porque ele não corresponde ao padrão de completude que a sociedade contemporânea ocidental instituiu? Cada um dos estágios de uma pessoa deve ser observado quanto aos seus desenvolvimentos corporal, mental e espiritual. (SANTO NETO, 2010, p.37)

O saber é responsável por atrair 31 jovens que vem a FAK, isto é, 4 jovens por estudo; 12 jovens por curiosidade e 15 jovens a convite de um frequentador da FAK.

Entre os que vêm por curiosidade, os jovens de 12 a 15 são os que se destacam, predominando nesta faixa etária, a busca da Doutrina Espírita,

despertada por: filmes, livros, programas de TV, internet, palestras, etc. Podemos notar o interesse destes jovens em conhecer o Espiritismo, em entender o que eles ouvem na mídia em geral, tirando assim suas próprias conclusões, e assim ingressando na Casa Espírita à procura de respostas para seus questionamentos sobre a vida.

Temos, no entanto, o frequentador da FAK, como principal agente facilitador da vinda destes jovens ao Centro Espírita. Verificamos a importância deste frequentador, de sua conduta moral que expressa sua vontade de ser um cristão melhor a cada dia, de tentar vivenciar os conhecimentos Espíritas adquiridos em prol do próximo.

O convite feito pelos frequentadores da Casa Espírita tem sido fator primordial para que o jovem adentre o ambiente espírita e ultrapasse barreiras colocadas pela falta de informação e por “achismos”, encontrando no frequentador fonte segura de informação sobre o Espiritismo, desmistificando pensamentos e amparando o coração do jovem que não teve acesso às obras espíritas.

3.2.3 Se veio pelo amor

Uma pessoa pode sentir se ama ou não ama, se quer casar ou não, se está ou não feliz. Se não estivermos certos dos nossos sentimentos, ou se ainda não quisermos nos consorciar, não o façamos para agradar ao parceiros, aos amigos, a família, enfim à sociedade. Visto que, com toda esta pressão alheia, dificilmente teremos uma vida ditosa. (SANTO NETO, 2010, p.170)

Dos motivos que trouxeram os jovens à FAK, o amor trouxe 25 jovens. Sendo que para 1 jovem foi o crescimento moral, para 4 jovens retornar a frequentar a FAK e 20 jovens a convite do frequentador da FAK.

O papel importante do convite do frequentador com 80% dos motivos que estes jovens encontraram para vir à Casa Espírita dão a importância deste frequentador no esclarecimento destes jovens, colaborando assim no auxílio necessário a este futuro assistido.

Levamos em conta nesta categoria os jovens que procuraram a FAK, sem dores ou problemas incisivos, ou seja, pessoas em busca do crescimento pelo amor. Estes jovens vêm pelos mais variados motivos que não necessariamente os estejam incomodando, mais o convite fraterno feito por um amigo que já está na Casa Espírita ou um membro de sua família que é frequentador da FAK, tem se mostrado fator relevante na chegada deste jovem ao Centro Espírita.

4 Conclusões

O jovem por muitas vezes não sabe o porquê de seus problemas, levando em conta que dependendo da faixa etária os motivos que o trazem a FAK mudam. Nos jovens de 12 a 15 anos o interesse é pelo saber, já os jovens de 15 a 18 anos vem pela dor pessoal, sendo os transtornos de ordem psicológica o principal motivo neste caso. Nesta variação concluímos que é importante acompanhar o jovem por um tempo maior.

Diante do exposto sugerimos as seguintes propostas de melhorias do trabalho com o jovem na FAK:

1. Utilização das informações para o curso de acompanhadores da FAK;
2. Utilização das informações para o curso de entrevistadores da FAK;
3. Utilização das informações para o curso de dirigentes da FAK;
4. Utilização das informações para a DEIJ da FAK;
5. Sugestão para tema especial Mediunidade na juventude, na programação de temas de estudo do E.G.M.I.;
6. Fazer a coleta de dados, anualmente, para que se verifiquem se os problemas continuam pertinentes às necessidades dos jovens.

5 Trabalhos futuros

Na Ficha de Acompanhamento do Jovem podemos explorar as outras perguntas que trarão mais informações sobre estes jovens, e possibilitando um conhecimento mais abrangente sobre a evolução dos problemas apresentados na entrevista, dados que poderão ser coletados e apresentados no próximo Simpósio.

Além disso, acompanhar por mais tempo este jovem por todas as etapas na FAK, não só quando está na DAMI, mas também quando o mesmo for encaminhado a uma outra atividade na Casa, observando assim a evolução dos problemas que se modificam constantemente na juventude.

6 Agradecimentos

A Deus, aos irmãos espirituais da FAK, que insistem em nos ajudar na tarefa do bem e aos irmãos assistidos que nos fazem melhorar a cada dia de convívio com eles.

Referências bibliográficas

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC – Roteiros Sistematizados para Estudo em Grupo do Evangelho Segundo o Espiritismo / FAK. Manaus: Publicações Fundação Allan Kardec, 1996.

FICHA DE ENTREVISTA PARA JOVENS – DAMI (Diretoria de Apoio à Melhoria Interior – Coordenação de Estudo em Grupo do Evangelho Segundo o Espiritismo para Jovens)

PROGRAMAÇÃO TRIMESTRAL DE TEMAS DE ESTUDO

SANTO NETO, Francisco do Espírito, *Adolescência causa da (in)felicidade* .pelo espírito Ivan de Albuquerque, pág.29. Ed Boa Nova,2010.